ANNO DE 1841. DOMINGO — **8 DE AGOSTO. NUM. 171.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pertenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOST.

Lua Cheia	a 2 - as 7 h. e 3[illegible] m. da man.
Quart. ming.	a 10 - as 3 h. e 5[illegible] m. da man.
Lua Nova	a 1[illegible] - as 7 h. e 11 m. da man.
Quart. cresc.	a 25 - as 6 h. e 37 m. da tard.

Mare cheia para o dia 7 de Agosto

As 8 horas e 30 minutos da tarde.
As 8 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. -- Agosto 7

Londres	30 1/2 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido.		
França	340 reis por franco.	Comp.	Venda.
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$600	14$800
"	Ditas " " novas	14$400	14$600
"	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
"	Pesos Columnarios	1$610	1$640
"	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
"	Miuda	1$400	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega	1 1/8 por 100 ao mez.		1 o/o
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre por 100 de disc.			ao par

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda N. S. dos Anjos. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
3 Terça S. Lydia Purpuraria. -- Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
4 Quarta S. Aristarco B. M. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
5 Quinta N. Sra. das Neves -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
6 Sexta S. Xisto P. M. -- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
7 Sabbado S. Caetano. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
8 Doming. S. Cyriaco M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

COROAÇAO' E SAGRAÇAO' DE S. M. I

S. M. o Imperador fez hontem (16 de Julho) a sua entrada solene na capital do imperio.

A huma hora da tarde huma girandola lançada do Rocio da Cidade Nova annunciou aos Fluminences que o seu adorado monarca entrava na sua boa cidade do Rio de Janeiro.

O immenso concurso do povo que apinhava as ruas por onde tinha de passar o luzido prestito, teve pouco depois a ventura de contemplar o joven monarcha e de sauda-lo com repetidos e enthusiasticos vivas.

Desde a imperial Quinta da Boa-vista até ao largo do paço, se achavão as casas ricamente ornadas, as janellas cheias de senhoras vestidas com as suas mais ricas galas, e as ruas alcatifadas de folhas e apinhadas de povo.

Nada faltou para tornar este dia brilhante e grava-lo para sempre na memoria dos Fluminenses. O tempo era dos mais bellos, daquelles com que a providencia mimoseou o bello céo dos tropicos; o monarcha partilhava geral satisfação de seus fieis subditos, as augustas princesas brilhavão em todo o explendor da sua belesa e candura, e o povo mostrava-se feliz.

S. M. I., depois de ter feito oração na capella imperal, e depois de entoado o Salvam fac imperatorem, seguio para o paço, onde se dignou dar beijamão ao grande numero de pessoas que ali se tinha reunido.

O prestito desceu pelas ruas de S. Pedro e Direita na forma do programma que publicamos.

As carruagens que acompanhavão, e as librés dos criados tudo era elegante e rico. Aquellas porém que mais nos parecêrão distinguir-se, sem fallar dos coches imperiaes que erão riquissimos e ajezeados com o melhor gosto, forão as dos Srs Francisco do Rego Barros, Hollanda, Conde de Lages, Limpo de Abreu, Antonio Carlos, e visconde de Baependy.

As 11 horas da manhão do dia 18 de julho S. M. I. determinou que seguisse o cortejo para a capella imperial, na formá do programa n. 2. O cortejo diplomatico aguardava a passagem e chegada de S. M. I. no passadiço que communica o palacio com a capella imperial. Hum quarto de hora depois chegou S. M., tendo ao lado esquerdo suas augustas irmães, e recebido o cortejo do corpo diplomatico, ao qual S. M. se dignou corresponder com a maior affabilidade, despedio-se delles, e esperou de caparete na mão que passassem todas as senhoras que formavão o cortejo de SS. AA. A este tempo ja tinha apparecido na varanda o manto do fundador do imperio, e a espada imperial do Ypiranga, e já as tropas estavão em continencia tocando o hymno da independencia, cujas recordações tornavão o acto mais tocante. Apenas S. M. I. appareceu na varanda, foi saudado por hum viva enthusiastico de todo o povo que se achava na praça, ao qual S. M. se dignou corresponder; e assim foi saudado até entrar na capella Imperial.

S. M. foi recebido á porta da igreja pelo Exm. bispo capellão-mor e cabido, e descoberto recebeu a aspersão do mesmo bispo, e pondo depois na cabeça o capacete de cavaleiro, dirigio-se a capella do sacramento onde, tirando-o, fez oração, e repondo-o, dirigio-se aos canselhos, aonde foi recebido por huma deputação de seis bispos, com seos assistentes; mandada pelo Exm arcebispo metropolitano, que em faldistorio o esparava no presbytero.

S. M., saudando esta deputação, tirou o capacete, saudou SS. AA. Irmães que ja se achavão na tribuna, a cruz e o sagrante: subio ao trono, aonde se sentou. Revestido os seis bispos, vierão em deputação buscar S. M., que subio ao presbyterio, levando á direita o condestavel, a deste o mordomo mor, á deste o reposteiro-mor, e á deste o mestre de ceremonia da corte, e á esquerda o camarista-mor, á deste o camarista de semana á deste o capitão da guarda e a deste o mestre de ceremonia do solio. Aproximando-se S. M. ao sagrante, tirou o capacete, fez huma reverencia, e o Exm. ministro da fasenda o recebeu em huma rica salva que tinha levado a coroa (a) e a fez collocar na credencia.

Sentado o imperador em huma rica cadeira fronteira ao sagrante, a qual foi ministrada pelo reposteiro-mor que a recebeo do guarda-tapeçarias, ouvio o discurso do mesmo celebrante, levantando-se, ajoelhou em huma almofada ministrada pelo reposteiro-mor, e o Exm. ministro da justiça leu a protestação de fé. Tendo o Exm. celebrante o missal aberto no seo regaço, S. M. I. poz ambas as mãos sobre elle e disse. – Sic me Deus adjuvet, et hæc sancta Dei evangelia. – E feixando o missal, beijou a mão do celebrante. Levantando-se S. M. ajoelhou segunda vez, e ouvio a oração do celebrante, finda a qual levantando-se foi ajoelhar no lado do Evangelho, prostando-se sobre o genuflexorio em duas almofadas, huma para os joelhos e outra para encostar a cabeça, e ouvio as ladainhas, versos e duas orações.

Findo este acto, S. M. levantou-se, veio para diante do celebrante, e despio os collares do Tosão de Ouro, da Torre e Espada, e de Santo André da Russia, q' forão recebidos pelo Exm. visconde de S. Leopoldo; entregou a espada de cavallareiro ao Exm. ministro da guerra, e o camareiro-mor tirou-lhe o manto de cavalleiro e as luvas, entregando o primeiro ao Exm. visconde de Baependy e as segundas ao Exm. conde de Valença. Depostas estas insignias, foi S. M. I. ungido no pulso do braço direito, e esta unção foi purificada pelo Exm. bispo de Chrysopolis com globos de algodão e micapanis ministrados por hum moço fidalgo. S. M. I. inclinou-se depois sobre o regaço do celebrante, e foi ungido nas espaduas por huma abertura praticada na veste imperial, e depois de purificada a unção pelo mesmo Exm bispo, o Exm. camareiro-mor feichou novamente a veste por meio de colchetes para isto destinados.

Terminadas as unções; o mestre de ceremonias do solio, conduzindo o diacono ao altar, entregou-lhe o manto imperial, este o deu ao celebrante, que o vestio a S. M. I., ajudado pelo camareiro-mór. O mesmo mestre de ceremonias entregou ao diacono a murça, este a offereceu ao celebrante, que revestio S. M. com ella. Feito isto, S. M. I. subio ao throno, acompanhado pelos 4 bispos mais antigos, e por toda a sua comitiva.

Seguio-se a missa até o ultimo verso do gradual exclusive, e então S. M. I., tendo sido avisado pelo mestre de ceremonias da côrte, dirigio-se ao altar, acompanhado das pessoas acima mencionadas, e dos quatro bispos e assistentes para receber as insignias imperaes. Chegado defronte do celebrante, e feitas as venias do costume, ajoelhou em huma almofada ministrada pelo reposteiro mór. O diacono foi então ao altar, trouxe a espada embainhada, e chegando ao pé do celebrante, desembainhou-a, e dando a bainha ao ministro da guerra, que foi chamado para esse ministerio; offereceu a mesma espada pela extremidade da folha ao Exm. celebrante, o qual tomando-a pela mesma extremidade, offereceu-a a S. M. pelos copos dizendo a oração -- "Accipe gladium, etc." --

Acabada a oração, o Exm. celebrante recebeu outra vez a espada da mão de S. M. I., entregou-a ao diacono, este deu-a ao ministro da guerra que a metteu na bainha, e tornando a offerece-la ao diacono, este apresentou-a de novo ao celebrante, que a metteu na cinturão de S. M., dizendo as palavras -- "Accingere gladium, etc." -- Finda esta ceremonia, S. M. I. levantou-se e desembainhando a espada, fez com ella alguns movimentos ou vibrações, e correndo-a pelo braço esquerdo como quem a limpava, metteu-a na bainha, e tornou a ajoelhar.

O Exm. celebrante levantando-se foi ao altar buscar a corôa imperial, e chegando defronte de S. M., lh'a offereceu: S. M. pôz a corôa na cabeça, e tanto o arcebispo celebrante como os bispos, pondo a mão direita sobre ella, disserão ao mesmo tempo as palavras -- "Accipe coronam imperii. etc." -- Depois disto o diacono foi ao altar buscar o annel e as luvas candidas na mesma salva em que estavão, e offereceu estas insignias ao Exm. celebrante, o qual calçou as luvas em ambas as mãos a S. M., e lhe metteu o annel no dedo annular da mão direita. O mesmo diacono voltou ao altar buscar o globo imperial, e offereceu-o ao celebrante, e este o offereceu a S. M. que o entregou ao Exm. ministro dos negocios estrangeiros. O diacono foi novamente ao altar buscar a mão da justiça, e a entregou ao celebrante; este a offereceu a S. M., que a entregou ao Exm ministro da justiça. Finalmente o diacono foi ao altar, e trazendo o sceptro, offereceu-o ao celebrante, este o apresentou a S. M. na mão direita, dizendo as palavras: -- "Accipe virgam virtutis."

Acabada esta ceremonia levantou se S. M., e acompanhado pelo Exm. celebrante á direita, pelo Exm. bispo capellão-mór á esquerda, e pelos mais bispos assistentes no altar e mais comitiva, subio ao throno, sentou-se, e o celebrante disse as palavras -- "Sta, etc."

S. M. I. conservou se sentado em todo o tempo do Te Deum, versos, e duas orações cantadas pelo Exm arcebispo, que ficou em pé á sua direita e descoberto, e em seguimento delle os ministros do altar. No primeiro degráo do throno, junto ao capitão da guarda, estava o Exm. ministro da justiça com a sua insignia, adiante o Exm. ministro dos estrangeiros com o globo; o condestavel no seu lugar, assim como toda a mais comitiva,

Findo o Te Deum e as orações, seguio-se a missa, assistindo S. M. I. ao evangelho sem corôa, e beijou-o no fim no livro apresentado pelo Exm. bispo capellão-mór.

Acabado o offertorio, S. M. I., seguido pelas pessoas que já referimos, dos quatro bispos mais antigos, do bispo esmoler-mor e do copeiro menor, sustentando na mão esquerda os dous pães em huma salva, e na direita o cyrio acceso, subio ao altar, e ajoelhando em huma almofada ministrada pelo reposteiro mor, recebeu das mãos do bispo esmoler mor, e offereceu ao celebrante o pão de prata, do ouro, e o cyrio acceso, no qual estavão encrustados treze peças de 10$ em ouro. Isto feito, S. M. I. retirou-se ao throno com as venias do costume. Continuou a missa, sendo S. M. I. incensado de sceptro e corôa pelo Exm bispo capellão mor. S. M. I. esteve sem corôa desde o Sanctus até ao Communio, exclusive, recebendo unicamente a paz por amplexo do Exm bispo capellão mor. S. M. I. esteve igualmente sem corôa em quanto se recitárão as orações e evangelho do fim da missa.

Acabada a benção, o Exm bispo capellão mor concedeu 240 dias de indulgencias aos assistentes, que forão publicadas pelo conego mestre de ceremonias do solio.

Acabada a missa, S. M. I. sentou-se sem corôa para ouvir o sermão, que foi pregado pelo reverendissimo D. abbade geral dos Bentos, que tomou por thema – "Sadoc sacerdos.... unxit Salomonem ... Salomon autem se dit super thronum patris sui, et firmatum est regnum ejus nimis" – O pontifice Sadoc sagrou a Salomão; este tomou posse do throno de seu pai, e seu reino se firmou em solidas bases.

Findo o sermão, o mestre de ceremonias da corte, tendo recebido as ordens de S. M., mandou desfilar o cortejo para a varanda, o qual partio na ordem seguinte:

A camara municipal e os juizes de paz, que se collocárão no pavilhão da Prata; os individuos que vierão em deputações assistir ao acto da sagração; os membros dos tribunaes da corte; os titulares; os membros da assembleia geral legislativa; a corte, tendo em frente o rei de armas, arauto e passavante; os porteiros da massa e da canna; os mossos da camara; o porteiro da imperial camara; os officiaes da camara em exercicio; os mossos fidalgos; os grandes do imperio e os que da grandeza tem as honras, indo em álas a estes os porta-insignias. Logo que o mestre de ceremonias da corte avisou a S. M. I. que o cortejo tinha desfilado, desfilou o cabido com as duas cruzes, a archi-episcopal e a cathedratica, assim como os bispos e arcebispos. Feita a oração ao SS Sacramento, S. M. I., de corôa e sceptro, debaixo do pallio, tendo á direita o condestavel, á deste o Exm ministro da justiça com a mão alçada, e á deste o Exm. ministro dos negocios estrangeiros com o globo imperial, em frente o alferes mor e o mestre de ceremonias, e depois o camareiro mor pegando na cauda do manto, o capitão de guarda, o camarista de semana, o reposteiro mor, desceu até a porta principal da igreja, e, ao sahir ao adro, foi saudado por enthusiasticos vivas da immensa população, que, avida aguardava a vista do seu monarcha, e S. M. I. graciosamente agradeceu esta primeira saudação.

Sabio S. M. ao pavilhão da Prata, aonde os grandes do imperio largárão o pallio aos mo-

(a) Os porta-insignias que levarão as insignias propriamente ditas de S. M, entregarão-as ao mestre de ceremonias do solio, que as collocou no altar-mor, e as do fallecido imperador forão collocadas em huma rica credencia que ficava do lado da Epistula,

ços da camara que ali l'o tinhão entregue, e estes aos porteiros que estavão no mesmo pavilhão S. M. dirigio-se á sala do throno da varanda, e em circulo formado pela representação nacional, pelo cabido, grandes do imperio, grandes dignatarios da corte, camara municipal, tribunaes, e officiaes mores da casa, subio ao throno, acompanhado pelo Exm. arcebispo sagrante, fazendo huma reverencia a SS. AA. II., que estavão com todas as damas na sua respectiva tribuna, e outra ao corpo diplomatico, que já se achava na tribuna fronteira, e recebendo a mão da justiça do Exm. ministro respectivo, com ella na esquerda, e com o sceptro na direita, foi saudado pelo cabido, indo dous a dous até ao primeiro degráo do throno fazer sua profunda reverencia, disendo – Per multos annos – Feito isto por todos, e pelos Exms. bispos e reverendissimo sagrante, desfilou o cabido pelo pavilhão do Prata. Immediatamente S. M. I, descendo do throno, veio apresentar se ao seu fiel povo pela maneira seguinte:

O condestavel tomava a direita do Imperador, á daquelle o Exm. ministro do imperio com a constituição na mão, á deste o Exm. ministro dos negocios estrangeiros com o globo imperial, á deste o Exm. mordomo-mor, e á esquerda de Sua Magestade o alferes-mor e os Exms. ministros da justiça, da fazenda, da guerra Assim em linha marchou Sua Magestade até em frente ás columnas do grande templo da varanda, e no centro da representação nacional, e de todos os que levamos referidos, mandou ao mestre de ceremonia da corte que fizesse funccionar o rei de armas, o qual estava em hum degráo proprio, dentro de hum massiço formado por huma secção da guarda de archeiros porteiros da canna e da massa, e moços da camera, e pelos charameleiros imperiaes. Então o rei de armas, algando a mão direita na qual tinha dum rico chapéo de plumas, disse em alta voz: –– Ouvide, ouvide, estai attentos! – A este tempo o Exm. alferes mor sahindo da linha avançou em frente ao peristylo do templo, e desenrolanho a bandeira disse:

Esta sagrado o muito alto e muito poderoso principe o senhor D. Pedro II, por graca de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.–Viva o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.–Viva o Imperador!

O alferes-mór não pôde repetir tres vezes como lhe cumpria os vivas a Sua M. I. por que os do immenso concurso do povo lhe não derão lugar, nem a emoção que todos possuião poderia deixar de tocar tambem o alferesm-or. Então S. M. I. determinou ao mestre de ceremonias que dissesse ao general que mandasse começar as descargas, e a isto não ter sido assim, o enthusiasmo do immenso concurso do povo, q' era tanto quanto na praça cabia, não dava lugar a esperar-se occasião

S. M. I. não pôde assistir se não a 1. descarga porque o sol, que estava bastante forte, lh o não permittio, ainda que o Exm. alferes-mor, com a bandeira, o garantia de seus raios. O Imperador, fazendo tres reverencias ao seu povo, huma á direita, outra ao centro e outra á esquerda, retirou-se ao throno entre vivas acclamações, e subindo a este sentou-se, collocou a corôa em hum bofete que estava ao lado da cadeira imperial, e sentado (*) recebeu o cortejo de todos aquelles cidadãos q' estavão no pavilhão do Amazonas, findo o qual contra marcharão a faser-lh'o os q' estavão no pavilhão do Prata, e o dos representantes da nação. Logo que todos os que estavão no salão cumprirão este dever, S. M. I. ordenou que desfilasse a corte, e descendo do throno, saudou a suas augustas irmãas, que estavão na tribuna, e ao corpo diplomatico, que se achava na outra fronteira, e retirou-se á sala do throno do palacio, encontrando-se no passadiço com SS AA irmãas, e com ellas incorporado recebeu ali as Sras de distincção, a quem as janellas do paço forão offerecidas para verem a acclamação do seu monarcha.

He impossivel descrever a belleza que apresentavão estas janellas ornada de damas ricamente vestidas, que a porfia se disputavão a preferencia do enthusiasmo.

Concluida a felicitação das damas. S. M. I se dirigio ao seu aposento pela galeria maior do paço, e ordenou que o banquete fosse servido as 6 horas. Hum immenso concurso de pessoas distinctas assistio ao banquete de S. M. I., que foi servido segundo o programma (A). Duas ricas bandas de musica tocarão durante este festim.

Retirado o Imperador aos seus aposentos, servio-se huma mesa de 96 talheres a todos os funccionarios da corte. As 8 horas da noite franqueou-se a varanda e o paço para serem visitados pelas pessoas decentemente vestidas que se apresentassem com este intuito.

Suppõe-se que de 12 a 15 mil pessoas os visitarão. As 10 horas da noite annunciou-se que acabava a visita, e o bom povo que não tinha podido entrar paciente esperou o dia seguinte Se o concurso for tanto como na primeira noite, os 5 dias destinados para taes vistas serão poucos para satisfazer a avidez e curiosidade publica. Tanto a mesa do banquete como a credencia das insignias tem estado expostas no novo salaõ que tem de servir para o throno.

Foi hontem (18) o dia em q', trajando pomposas peregrinas galas, a briosa população da capital do imperio applaudio unanime ás augustas ceremonias q' fizerão de baixo da protecçã do Altissimo o espera nçoso reinado do segundo monarcha brasileiro. Os festejos, as solemnidades desse dia em outros lugares os narraremos com a exactidão que merecem; não he pois nosso intento aqui occupar-nos com a parte descriptiva delles, mas sim com os sentimentos de que nos achamos, e comnosco toda a população brazileira, possouidos nesse dia, que deixará por certo na memoria de todos perduravel impressão.

Ceremonia religiosa cuja origem se perde nos mais remotos seculos da existencia do christianismo, a sagracão e coroacão dos monarchas envolve profundo pensamento philosophico. Por ella a religião consagra em nome da Dividade aquelle a quem a sorte de milhões de homens está confiada, implora a protecção divina que o não abandone, que com sua prudencia o esclareça, com sua força o auxilie Nella vemos o poderoso da terra, o monarcha, com todo o seo prestigio de grandesa, toda a magestade e fasto que o cerca, depositar humilde no altar do Altissimo essas insignias do poder humano, supplicar-lhe que as abençôe, que o inspire para que possa elle, homem fraco e limitado, cumprir a sublime missão que lhe foi imposta, fazer a felecidade da nação cujos destinos delle pendem. E ao mesmo tempo a nação implora ao Todo Poderoso que afaste della os germens de divisão, as causas de desastres, de calamidades, e assim torne glorioso e prospero o reinado de seo monarcha, assim lhe poupe os dissabores da realesa, lhe allivie o peso da coroa.

São esses os pensamentos que de nós se apoderarão, que com enthusiasmo meditamos ao ver o principe augusto, objecto do amor de toda a nação brasileira, curvado aos pés do altar, receber da velhice e do sacerdocio a coroa, o sceptro, essas marcas do poder que lhe destinou o pacto fundamental da nação brasileira. Nunca mais sublime nos pareceo a missão religiosa, nunca mais magestosa a grandesa do poder humano.

De certo devia essa religião santa, que tem huma ceremonia para cada epoca da vida commum do individuo, huma supplica que dirigir ao céos para que o não desampare, devia tambem ter huma pratica, huma solemnidade especial com que alcançasse do ceo sua efficaz protecção para o monarcha ao encetar a carreira a que he chamado Essa ceremonia, cumpre reconhecel-o, he digna de seo objecto, magestoso como elle: tudo nella indica que he da ventura de uma nação inteira, da prosperidade de muitos milhões de homens de que se trata

Ei-la pois concluida, a religião de nossos pais consagrou o poder do monarcha brazileiro, o Eterno ouvio suas supplicas e as da nação inteira, elle as ha de atender. Foi a innocencia quem as dirigio, foi a innocencia quem pedio-lhe sua benção para consumar essa obra de incessante dedicação, de completa abnegação de ventura pessoal pela ventura de seu povo, que he a tarefa dos bons reis. Motivos tão puros quão sublimes serão de certo attendidos.

Sim, por toda a parte hontem prorompia o enthusiasmo nacional, um voto unanime estava em todos os corações, em todos os labios–seja feliz o reinado de Pedro II seja venturoso o augusto joven, q' a Providencia tão manifestamente protegeo nos longos desastres da patria, e que huma nação inteira circumda de seu amor! –Como não serão ouvidas essas voses.

E so de nós, Brasileiros, e talvez só de nós depende a realisação dos votos que hontem manifestamos, que ainda hoje manifestaremos De de nossa união e commum esforço pende a sorte do reinado de Pedro II, e a sua prosperidade, que a da patria, como não seatrever a afiançar que não faltaremos ao dever, que zelosos posporemos rivalidades, odios, divisões, para todos unidos vermos raiar em fim a aurora da felicidade da patria, e datar do reinado desse o mais adorado dos monarchas a grandesa do imperio Brasileiro?

He sincero o jubilo universal que nestes dias presenciamos, he tão sincero como faustosas suas demonstrações, será elle por certo perduravel, pois não costumaõ os brasileiros violar suas promessas, e foi isso o que nestes dias hão solemnemente promettido quando desabafão seus corações com os brados. - Viva Pedro II.

Relacão dos despachos publicados na corte pela Secretaria de estado dos negocios do imperio no faustissimo dia da sagração e corocão de Sua Magestade Imperial o Sr. D Pedro II.

Córte e casa imperial.

Viscondes com grandesa.

Visconde de Olinda, o conselheiro Pedro de Araujo Lima.

Dito de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Dito do Rio Comprido, o barão do Passeio Publico.

Dito da Parnahiba, o barão do mesmo titulo.

Honras de grandesa ao visconde da Torre de Garcia de Avila.

Barões.

Barão da Boa-vista, Francisco do Rego Barros.

Dito dos Pines, o concelheiro Luiz Paulo de Aranjo Bastos.

Dito de S Gabriel, o marechal do exercito João de Deos Mena Barreto

Dito de Suassuna, o conselheiro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Dito do Pontal. o senador Manoel Ignacio de Mello e Souza.

Dito do Bom Fim, o commendador Jose Francisco de Mesquita

Dito de Caxias, o vereador Luiz Alves de Lima.

Dito de S. Luzia, o commendador Manoel Ribeiro Vianna.

Dito de Cajahiba, o coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

Veadores honorarios.

O commendador Jose Feliciano Pinto Coelho.

O brigadeiro Bernardo Jose Pinto Gavião Peixoto.

O guarda-roupa Manoel Marcondes de Oliveira e Mello.

O brigadeiro Manoel da Silva Freire.

Guarda-roupa.

O commendador Antonio Barboza da Silva.

Ditos honorararios.

O coronel Ambrosio da Silva Coutinho.

Claudio Gomes Ribeiro de Avellar.

Dama honoraria.

A viscondessa de Baependy.

Titulos do conselho.

Aos cidadãos que exercerão os cargos de regente, ministro de estado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Imperio em paises estrangeiros, no tempo da minoridade de Sua Magestade o Imperador.

Aos actuaes e fucturos presidentes das relações.

Ao presidente da provincia da Bahia Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos.

Ao desembargador Honorio Jose de Barros Paim.

Ao desembargador Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

Ao official maior da secretaria de estado dos negocios do imperio Antonio Jose de Paiva Guedes de Andrade.

Ao official maior da secretaria de estado dos negocios da marinha Miguel Carneiro de Campos.

Ao official maior da secretaria de estado dos negocios da guerra João Bandeira de Gouveia.

Ao official maior da secretaria da camara dos senadores Jose Pedro Fernandes.

Ao cidadão Ignacio Ratton.

Tratamento de Excellencia.

Aos actuaes e fucturos membros da camara de senadores.

Tratamento de senhoria.

Aos membros da camara dos deputados que assistirem ao acto solemne da sagração e coroação de S M. o Imperador.

Aos directores dos actuaes cursos juridicos de S. Paulo e Olinda.

Aos directores das actuaes escolas de medicina da corte e da cidade da Bahia.

Ao commandante da escola militar desta cidade e ao da academia de marinha.

A camara municipal desta cidade, além do tratamento de senhoria, o titulo de illustrissima.

Ao procurador da coroa, soberania e fazenda nacional.

Ordem Imperial do Cruzeiro.

Grão-Cruzes.

O senador Diogo Antonio Feijó.

O senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

Dignatarios

O senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.

O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. I e R. o Imperador de Austria, o barão de Daiser.

Dito de S. M. o Rei dos Francezes, o barão de Rouen.

Dito de S. M. o Imperador de Todas as Russias, o conselheiro Lomonozoff.

Dito de S. M. Catholica, o cavalleiro Delavot y Rincon.

Officiaes.

O enviado extraordieario de S. M. o rei da Belgica, E. de Jaegher.

O sargento-mor Francisco Fernandes Vieira (Ceará)

O capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa (Maranão)

Dito Guilherme Parker (Rio Grande do Sul.)

O conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão (Minas)

Dito Antonio Peregrino Maciel Monteiro (Pernambuco)

Dito Joaquim José Rodrigues Torres (Rio de Janeiro.)

Dito Antonio Pereira Barreto Pedroso (Bahia)

Dito Manel Alves Branco (Bahia)

Francisco Alvares Machado (S. Paulo.)

Cavalleiros.

Manoel Pereira da Silva (Pernambuco.)

O capitão tenente José Manoel da Costa (Rio Grande)

O primeiro tenente Antonio Caetano Ferraz (Rio Grande)

O coronel chefe de ligião Manoel Teixeira Nunes (Santa Catharina.)

O capitão tenente Antonio Leocadio do Couto (Pará)

O 1. tenente Guilherme Augusto de Freitas.

O capitão de fragata Pedro Ferreira de Oliveira (Bahia)

O 1. tenente Benjamim Carneiro, de Campos (Bahia.)

Dito Joaquim Salomé Ramos de Azevedo (Bahia.)

O capitão-tenente Antonio José Francisco da Paixão (Rio Grande)

O 1. tenente Pedro Maria Coelho de Abreu (Pará.)

Dito Francisco José Pereira Leal (Pará)

O capitão das extinctas ordenanças João Lourenço de Ataide Seixas (Bahia)

O coronel Thomé Moreira de Pinho (Bahia.)

O capitão-tenente Martinus Annibal Boldt (Maranhão.)

O capitão-tenente Jesuino Lamego Costa (Maranhão.)

O 1. tenente Antonio Carlos Figueira de Figuereido (Maranhão)

Dito Jose Secundino Gomensoro (Maranhão.)

Dito Joaquim José da Silla (Maranhão).

O 2. tenente João Carlos Tavares (Maranhão).

Ordem de Christo.

Grão-Cruzes.

Marquez de Itanhaem.

Arcebispo da Bahia.

Conde de Valença.

Commendadores.

O reverendo bispo capellão-mór.

Dito de Cuiabá.

Dito de Anemuria.

Dito de Chrysopolis.

Dito de Centuria.

O encarregado de negocios de S. M. o rei das duas Sicilias, D. Gennaro Merolla.

O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio em S. Petresburgo, Candido Baptista de Oliveira.

Dito em Paris, José de Araujo Ribeiro.

Dito em Lisboa, Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond.

O vice-presidente da provincia do Pará, Bernardo de Souza Franco.

O presidente da provincia do Maranhão, João Antonio de Miranda.

O presidente do Rio grande do Norte, João Vieira Lins Cansansão pe Sinimbú.

O presidente do Provincia da Parahiba do Norte, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.

O presidente da provincia de Pernambuco,

(*) O condestavel sentou-se todas as veges que o imperador se sentou.

Manoel de Souza Teixeira.

O presidente pa provincia das Alagoas, Manoel Felizardo de Souza e Mello.

O presidente da provincia de Sergipe, D.

O Presidente da Provincia d Minas Geraes

O Presidente da Provincia de Goyaz, D. Joze de Assiz Mascarenhas.

Mancel de Assis Mascarenhas.

O presidente da provincia de Matto Grosso, José da Silva Guimarães.

O presidente da provincia de S. Pedro. Saturnino de Souza e Oliveira.

O coronel chefe da legião da g. n., Joaquim José Pereira de Faro, filho.

Dito, Filippe Neri de Carvalho.

Dito, Manoel Antonio Airosa.

O senador Loureuço Rodrigues de Andrade

Dito, Cassiano Spiridião de Mello e Mattos.

O Official-maior da secretaria dos negocios da fazenda, João Maria Jacobina.

O thezoureiro geral do thezouro publico, Bazilio José Pinto.

José Ferreira dos Santos.

Joaquim José Pereira de Faro.

Francisco José da Rocha, filho.

O padre Francisco Pinto Moreira, vigario capitular da sé do Pará.

O tenente-coronel commandante do batalhão de artilheria da guarda nacional, Antonio da cunha Barboza Guimarães.

Cavalleiros.

O tenente coronel da guarda nacional, Manoel Hygino de Figueiredo.

O major commandante de esquadrão de cavallaria da guarda nacional, Hermenegildo Duarte Monteiro.

O major do terceiro batalhão da guarda nacional, Roque Antonio Cordeiro.

O capitão do corpo de artilheria da guarda nacional, Luiz Gonzaga de Moura.

O capitão do quarto batalhão da guarda nacional, Luiz de Moura Telles.

O encarregado de negocios do Brazil em Hamburgo, Marcos Antonio de Araujo.

Dito nos Estados-Unidos, Gaspar Joze Lisboa.

Dito em Hespanha, José Francisco de Paula Cavalcanti.

Ordem de Aviz.

Grão-Cruz,

O conde de Lages.

Commendadores.

O inspector do arsenal da marinha, chefe de divisão, Antonio Joaquim do Couto.

O coronel commandante do corpo de artilheria da marinha, João José da Costa Pimentel.

O tenente-coronel José da Silva Mafra [S. Catharina.]

O sargento-môr Eustaquio Adollo de Mello e Matos.

Dito, Sebastião do Rego Barros.

O brigadeiro Francisco Carlos de Moraes.

O coronel Wenceslão de Oliveira Bello.

Dito, José dos Santos e Oliveira.

O presidente e commandante das armas da provincia do Ceará, o brigadeiro José Joaquim Coelho.

O coronel commandante das armas da provincia do Pará, Marcos Antonio Bricio

O tenente-coronel commandante das armas da provincia de Pernambuco, Antonio Pedro de Sá Barreto.

O brigadeiro commandante das ármas da provincia da Bahia, Jose de Sá Bittancourt e Camara.

O intendente da marinha na cidade da Bahia, o capitão de mar e guerra Francisco Bibiano de Castro.

O capitão de fragata João Francisco Regis.

O capitão de mar e guerra José Joaquim da Silva Para.

Ordem da Rosa.

Grão-Cruzes Honorarios.

O marquez de Baependy.

O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima Ildefonso Leopoldo Bayard.

Grandes Dignitarios.

O marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres

O conselheiro José Antonio da Silva Maia.

O presidente da provincia de S. Paulo, Miguel de Souza Mello e Alvim.

Dignitarios.

O tenente-general commandante superior da guarda nacional, Lazaro José Gonçalves.

O chefe de esquadra, João Pascoe Grenfell.

Commendadores.

O juiz de direito chefe de policia, Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

O commandante superior da guarda nacional em Pernambuco, Francisco Jacintho Pereira.

O coronel commandante das armas do Maranhão, Francisco José Martins.

O coronel Francisco José Thomas de Aquino (Ceará.)

O commandante superior da guarda nacional, Antonio Joaquim da Costa (Bahia.)

Officiaes.

O Rev. bispo de Pernambuco.

O vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, visconde de Baependy.

O presidente da provincia do Espirito-Santo, José Manoel de Lima.

Bernardo Jacinto da Veiga.

O conselheiro João Carneiro de Campos.

O desembargador Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Anastacio Leite Ribeiro.

Antonio José Moreira Pinto.

O tenente-coronel da guarda nacional, José Felix da Cunha Menezes.

O thesoureiro da fazenda da Bahia, Manoel José de Almeida Couto.

O tenente-coronel da guarda nacional, José Pedro Velloso da Silva (Pernambuco)

Dito Francisco de Barros Rego (Pernambuco.)

Leocadio Pamplona Côrte Real.

Joaquim Ribeiro de Avellar.

Antonio Clemente Pinto.

O chefe da legião, Gregorio de Castro Moraes e Souza.

O tenente-coronel do segundo batalhão da guarda nacional da côrte, João Baptista Lopes.

Cavalleiros.

O major do segundo batalhão da guarda nacional da côrte, Joaquim Lopes da Silva Vianna.

O capitão do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, Francisco de Assiz Mendonça.

O encarregado de negocio do Imperio em Roma, Sergio Teixeira de Macedo.

(Continuar-se-ha nos outros dias a publicação dos mais despachos.)

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 18 de julho de 1841; -- Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.

Relação dos despachos publicados na côrte pela repartição da mordomia mor no faustissimo dia da sagração e coroação de sua magestade o senhor dom Pedro segundo.

Fidalgos Cavalleiros.

O conselheiro Francisco de Paula Pereira Duarte.

Manoel Pinto Netto Cruz.

João Carneiro da Silva.

Joze Carneiro da Silva.

Manoel Jacques de Araujo Basto.

Joaquim Antonio Ferreira.

Antonio Luiz Dantas de Barros Leite.

Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.

Francisco Joze da Rocha.

Secretaria da modormia mor, em 18 de julho de 1841. -- Cyro Candido Martins de Brito.

Rellação dos Despachos na Corte no Faustissimo Dia da Sagração e Coroação de Sua Magestade o Imperador, em Remunerador dos relevantes serviços prestados na defeza da Villa de S. Joze do Norte da Provincia de S. Pedro do Sul.

A' villa de S. Joze do Norte: -- O titulo de - muito heroica villa de S. Joze do Norte.

Ordem do Cruzeiro.

Official

O major de 2. batalhão de caçadores: -- Antonio Maria de Souza.

Cavalleiros.

O 1. tenente de artilheria de Pernambuco: - João do Rego Barros Falcão.

O alferes do 2. batalhão de caçadores: -- João Caetano Pereira de Mello.

Dito, dito, dito: -- Antonio Torquato de Queiroz Lima.

Dito, dito, dito: -- Cypriano Joze Ribeiro

O 1 sargento dito: -- Manoel Dionizio de Souza.

Dito dito: -- Roberto Maria de Oliveira Pantoja.

Dito, dito: -- Joze Ferreira da Costa.

Ordem de Christo.

Cavalleiros.

O capitão reformado: -- Bernardo Joze Soares.

O tenente da guarda nacional: -- Francisco de Salles Diniz Teixeira.

O 2. tenente de artilheria a cavalio -- Joze Ribeiro Rapozo.

O alferes do 2. batalhão de caçadores -- Fernando Antonio Rozauro.

Dito do dito -- Domingos de Lima Veiga.

O 1. sargento do 3. dito de artilheria a pé de Pernambuco - Honorato Joaquim Borges.

O 2. sargento do dito batalhão -- Gabriel de Souza Guedes.

O 2. sargento do 2. dito -- João Manoel Florindo.

Dito do dito -- Joze de Jezus Christo e Silva

Em remuneração dos serviços prestados na provincia do Maranhão.

Ordem do Cruzeiro.

Official do Cruzeiro - O coronel Francisco Sergio de Oliveira.

Cavalleiros.

O tenente coronel João Joaquim Belfort Sabino.

O major Pedro Paulo de Moraes Rego.

O capitão do 8. batalhão Affonso de Albuquerque e Mello.

O capitão Ricardo João Sabino.

O 1 tenente Isidoro Joze da Rocha Brasil.

O alferes Joze Justiniano de Castro Rebelo.

Dito Affonso de Almeida Albuquerque.

O secretario do governo, o doutor Domingos Joze Gonçalves de Magalhães.

João Baptista de Figueiredo Tenorio Aranha.

Ordem de Aiz.

Commendador.

O coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães.

Ordem de Christo.

Commendadores.

O coronel João Paulo Dias Carneiro.

O tenente coronel Severino Alves de Carvalho

Dito dito Severino Dias Carneiro.

Cavalleiros.

O tenente coronel Joaquim Serapião da Serra.

Dito dito Augusto Cesar da Rocha,

O major Sabino Dias Carneiro.

O capitão Fortunato Joze da Costa.

Dito Manoel Lopes Teixeira Junior.

O cirurgião mor João Diogo Duarte.

Ordem da Rosa.

Officiaes.

O commandante superior das guardas nacionaes Izidoro Jasen Pereira.

Joze Coelho de Souza.

Cavalleiros.

O coronel chefe de legião Diogo Lopes de Araujo Salles.

O tenente coronel Honorio Pereira de Burgos.

O major Fernando Antonio Carneiro.

Dito Antonio Joze de Carvalho.

Dito Joze Bernardino da Silva.

Dito Luiz Antonio Favilla.

O capitão das extinctas ordenanças Manoel Maria Serra.

O capitão Joze Maria Nunes Belfort.

Dito Joaquim Joze Pereira de Burgos.

O major de engenheiros Fernando Luiz Ferreira.

O capitão dito Joze Joaquim Rodrigues Lopes

O tenente dito João Vito Vieira.

O alferes das extinctas ordenanças Joze Candido Vieira.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 18 de julho de 1841. - Antonio Joze de Paiva Guedes de Andrade.

Rellação dos despachos publicados na Corte pela secretaria de Estado dos Negocios da Guerra no Faustissimo dia 18 de Julho da gloriosa Coroação e Sagração de Sua Magestade o Imperador.

Conselho supremo militar e de justiça.

Para conselheiros de guerra - O vice-almirante Luis da Cunha Moreira, e os tenentes-generaes Manoel Jorge Rodrigues e João Chrisostomo Callado.

Para marechal de campo graduado - O brigadeiro Antero Joze Ferreira de Brito.

Dito dito-Henrique Isidro Xavier de Brito.

Em remuneração de serviços relevantes prestados na muito heroica villa de S. Joze do Norte em 16 de julho de 1840.

Batalhão n. 2. de caçadores de linha - O uso da medalha da ordem imperial do Cruzeiro bordada, entre duas palmas, nas suas bandeiras, e por baixo della a legenda - 16 de julho de 1840 -; a qual deverá ser conservada nas mesmas bandeiras emquanto existir no referido batalhão algum official, official inferior ou soldados dos que assistirão á sobredita acção.

Coronel honorario do estado-maior do exercito - o coronel chefe de legião da guarda nacional, Antonio Soares de Paiva.

Tenente coronel graduado, sem prejuiso da antiguidade dos que a tiverem maior - O major commandante do 2. batalhão de caçadores de linha, Antonio Maria de Souza.

Capitão de artilheria graduado, sem prejuiso da antiguidade dos que a tiverem maior - O 1. tenente de artilheria expedicionaria de Pernambuco, João do Rego Barros Falcão.

Tenentes graduados, sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior - Os alferes do 2. batalhão de caçadores de linha, João Caetano Pereira de Mello, e Antonio Torquato de Queiroz Lima.

Alferes de cavallaria de linha -- o alferes honorario da mesma arma, Alexandre Rodrigues Saraiva, e o alferes da guarda nacional Cypriano Gonçalves Ribeiro.

Alferes de infantaria de linha: -- O alferes do 1. batalhão provisorio de de guardas nacionaes, Manoel Bellarmino Ribeiro.

Reformados com todos os vencimentos de campanha: -- Adolpho Teixeira, soldado do bathalhão n. 2. de caçadores de linha, amputado.

João Gonçalves de Oliveira, dito dito.

Francisco Felippe de Santa Anna, do 3. batalhão de artilheria a pé de Pernambuco, dito.

Sotero Felix das Santos, dito, dito.

Em remuneração dos serviços relevantes prestados na pacificação da provincia do Maranhão.

Brigadeiro: -- O coronel de infantaria Luiz Alves de Lima

Coroneis effectivos: -- Os coroneis graduados da mesma arma, José Feliciano de Moraes Cid e Manoel Antonio da Silva

Coronel graduado, sem prejuiso da antiguidade dos que a tiverem maior: -- O tenente coronel Joze Thomaz Henriques.

Tenente Coronel effectivo do corpo de engenheiros: -- O tenente-coronel graduado do mesmo corpo, Antonio Nunes de Aguiar.

Tenente-coronel graduado de artilheria, sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior: -- O major da mesma arma, José Vicente de Amorim Bezerra.

Tenente coronel graduado, com a mesma clausula: -- O major Feliciano Antonio Falcão.

Major effectivo de infantaria: -- O major graduado da mesma arma, Ernesto Emiliano de Medeiros

Majores graduados de infantaria com a mesma clasula acima: -- O capitão da mesma arma José Lucas Soares Raposo da Camara e o capitão Carlos Augusta de Oliveira.

Capitães graduados de infantaria, com a clasula dita: -- Os tenentes da mesma arma, Firmino José da Silva Braga e Sebastião Lopes de Guimarães.

Alferes de infantaria, com graduação de tenente e com a mesma clausula: -- O tenente de permanentes, Agostinho Maria Piquet.

Primeiro tenente graduado de artilheria, com a mesma clasula: -- O segundo tenente da mesma arma, Gastão Luiz Henrique d'Escragnolle.

Alferes de infantaria: -- Os sargentos da mesma arma alferes de commissão, Miguel Joaquim do Rego Monteiro, José Aurelio de Moura, Antonio Francisco de Almeida e Joaquim Soares de Souza.

(Do J. do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Diversas Repartições

MEZA DO CONSULADO.

EDITAL.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Cavaleiro da ordem de Christo, e Administrador da Mesa do Consulado por S. M. I. e C. que Deos Guarde etc.

Faz saber que no dia 12 do corrente, se ha de arrematar na porta da mesma huma caixa de assucar branco numero 8 aprehendida pelos respectivos empregados do Trapixe da Alfandega Velha por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre dedespesas ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente Edital na porta desta administração e publicar pela imprensa.

Mesa do Consulado de Pernambuco 7 de Agosto de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

CORREIO.

O Pataxo Austral de que é Mestre Jose Francisco dos Santos, sae para o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente.

Avisos Diversos.

☞ A pessoa que por esquecimento deixou ficar uma espingarda em um sobrado, que se desocupou, ha poucos dias; queira mandar procurar no mesmo sobrado, onde lhe será entregue.

☞ O Snr. Antonio Pereira natural do Porto freguesia de Ramalde, pode mandar ao atterro da boa vista D. 39 receber uma carta de sua familia, ou annuncie sua morada.

☞ Precisa-se alugar uma casa que tenha uma sala suficiente para o exercicio da aula de latim do bairro da boa vista, sendo situado nas principaes ruas do mesmo bairro: quem tiver annuncie, ou procure ao professor da referida aula Porfirio da Cunha Moreira Alves, na rua velha da boa vista sobrado D. 33.

☞ Roga-se ao Sr. A. F. M. queira ter abondade de satisfazer o importe de uma pintura que mandou fazer (bem o sabe a quem) e deixando de o fazer verá o seu nome por extenço, pois não se pode sofrer tantas promessas, logo, logo, espere, tenha paciencia, ja tenho um saquinho cheio de paciencia.

☞ Quem annunciou querer alugar um canoeiro para carregar entulho, pagando 640 por dia e o sustento, dirija-se a rua da Gloria a fallar com José Bezerra de Barros Cavalcanti.

☞ Precisa-se de uma ama de leite parida de pouco tempo, que tenha bom leite, e sem filho; na rua do Queimado D. 14.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que não traz em giro até hoje 6 do corrente mez de Agosto, letra nenhuma de sua firma, e nem mesmo endoçadas por elle a favor de pessoa alguma, e nem mesmo por hypotheca, e se houver alguma pessoa que tenha alguma por dolo, ou por esquecimento queira apresental a no praso de 8 dias para ser paga, sendo legal, visto que o abaixo assignado tem inimigos que o desejão atrazar sem que nada lhe deva e nunca devesse. – Luiz José Marques.

☞ Deseja-se saber quem he nesta praca o correspondente do Sr. José Antonio da Rocha;

☞ A pessoa que annunciou no diario de 7 do corrente querer dar um conto de reis a premio, annuncie sua morada.

☞ Segunda vez roga-se ao Snr. M. M. C. P. o obsequio de ir pagar a quantia de 13,380 resto de uma conta velha, que he devedor a um anno, em Olinda n. 6 e 7 defronte da porta travessa da Igreja de S. Pedro novo do lado do norte, do contrario verá o seu nome por extenço.

☞ Um brasileiro ainda isempto de guarda nacional, propõe-se a ser caixeiro de loja ou rua, por saber bem ler, escrever, e contar; quem quiser utilisar-se do seu prestimo dirija-se a rua do fogo D. 12, o qual dá fiador.

☞ Aluga-se um preto para padaria, ou para andar com carroça do que tem pratica; na rua nova na penultima loja ao pé da ponte do lado do norte.

☞ Precisa-se alugar uma preta que venda na rua, pagando-se uma pataca por dia, e o sustento, e o snr. da dita preta responsabelisando-se pela venda, quem tiver annuncie.

☞ Aluga-se um moleque cozinheiro; quem o pretender dirija-se a rua da Cruz D. 4.

☞ Desapareceo das vistas de uma cabra ja velho, que andava pastorando uma vacca cor de raposa, desde a Cruz de alma até o Monteiro, quem a tiver em seu poder ou souber onde existe, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a Cruz de almas sito na esquina de que he proprietario José Carlos Teixeira, que será recompensado.

☞ Precisa-se de um mestre de primeiras letras, com preferencia sabendo latim, para ensinar meninos em um engenho na provincia das Alagoas, e de um portuguez para feitor; a tratar na rua do Apolo com Francisco Bezerra de Vasconcellos.

☞ Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, dando fiador a sua conducta; na rua do Queimado D. 8 no segundo andar.

☞ Quem annunciou querer comprar duas casas terreas, querendo uma na estrada do corredor do Bispo, bastante grande, e bem construida ainda que antiga, com quintal murado e terreno adjacente na frente, dirija-se a rua da cadeia de S. Antonio D. 8 sobrado de um andar contiguo ao Snr. Dr. Teixeira.

☞ Quem annunciou querer comprar duas voltas de cordão de ouro dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Quem annunciou querer comprar duas voltas de cordão de ouro sem feitio, dirija-se a rua da cadeia de S. Antonio D. 5 no segundo andar.

☞ A pessoa que annunciou no diario de sabbado querer alugar um preto canoeiro, dirija-se a praça da Independencia loja numero 2.

☞ Quem quer vender duas moradas de casas, dirija-se a rua do Queimado n. 19.

☞ Quem annunciou comprar casas, dirija-se a travessa da rua do Rozario para o Queimado no primeiro andar em que tem escriptorio o Bacharel José Quinteiro de Castro Leão, das 9 até as duas horas da tarde.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Bergantim Indiano, Capitão Coutinho, pretende sahir no dia 20 do corrente, com a carga que tiver, tem superiores commodos para passageiros; trata se com o dito Capitão, ou com o seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Maria Primeira, segue com toda a brevidade por ter parte da carga a bordo; quem quizer carregar dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros atraz do Corpo Santo D. 67.

Leilão

☞ Que por intervenção do Corretor Oliveira, faz Henry Eyton proximo a retirarse por cauza de molestia para fora do Imperio em casa da sua residencja na Magdalena, sendo a primeira casa de sobrado passando a ponte, terça feira 10 do corrente as 10 horas da manhã em ponte, dos seguintes artigos; um carro de 4 rodas com os arreios competentes para um ou dous cavallos, úm carrinho tambem com arreios, dous cavallos ensinados para carro; uma cadeirinha de rebuço nova, e toda a mobilia de sua casa, consistindo em grande variedade de magnificos trastes como sejão comodas, lavatorios, camas de bronze, cadeiras de braços, de balanço, e de sala, de jacarandá, e outras madeiras, espelhos de bom gosto, uma linda cama de mogno, papeleiras, mesas de meio de sala, banquinhas de jogo, lampioens de meio de sala, e outros para corredores, caixinhas para chá, ditas para costura, sofás, canapés, carteiras portateis, armarios para louca, esteiras da india para janellas, aparador, mesa de jantar, louça e vidros de todas as qualidades, muitos utencilios de cozinha, e quantidades de outros objectos.

☞ Segunda feira 9 do corrente, faz-se leilão de uma porção de Serveja branca e preta em caixas de uma duzia de garrafas cada uma, muito bem acondicionadas; e 29 barriz com manteiga, ambos chegados proximamente, na porta do armasem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, ás 10 horas da manhã.

Compras

☞ Uma Algebra, uma trignometria, por M. Lacroix; na rua direita D. 58 defronte da botica do Sr. Peixe, ou annuncie.

☞ Um preto official de carpina, um dito pedreiro, um moleque e uma negrinha de idade de 12 a 20 annos; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Mil e duzentos patacoens Mexicanos, na rua nova defronte da Conceição do Militares n. 103.

☞ 500, a 1000 telhas uzadas; na rua do Cotuvello venda D. 29

Vendas

☞ Pés de café de todos os tamanhos, ditos de goiabeiras brancas, tudo capaz de se mudar; na rua da Gloria lado esquerdo onde mora o Sr. Ignacio Alves.

☞ Um escravo creoulo de idade de 18 annos, uma canoa de 30 palmos de comprido, zinho de cajú superior engarrafado, e algumas obras de obras de ouro uzadas e sem feitio; no beco do peixe frito D. 4.

☞ Tres vaccas de leite proxima a parir, e filhas do pasto, uma novilha muito gorda, uma meia buçal, cozinha o diario de uma casa; na rua do collegio D. 7 no segundo andar.

☞ Existe na cadeia um escravo pardo de nome Romão, de idade de 22 annos, optimo para pagem, e muito habilioso para tudo quanto se lhe manda fazer, trabalhando até de carpina de curiosidade, não tem vicio algum, e he acostumado ao serviço de campo; na rua da Cruz n. 21 escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

☞ Batatas muito novas e de boa qualidade proximamente chegadas do Porto, a 1280 assim como sebolas; na rua da cacimba armazem de Paula José Alves da Silva & Irmão.

☞ Charutos de muito boa qualidade; na entrada da rua do Rangel loja cera D. 37.

☞ Uma porção de caibros de mangue brabo de 30 a 40 palmos de comprido, e grossos; na rua por detraz da Matriz da Boa vista a fallar com Patricio José Borges de Freitas, de manhã até 8 horas, e a tarde depois das 3 em diante.

☞ Genebra da Hollanda em frasqueiras, e em pipas na; na rua da Cruz D. 4.

☞ Para fora da provincia ou para o mato, uma escrava de bonita figura, cozinha, lava, e engomma, e um chronometro; na esquina da rua do Livramento sobrado por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

☞ 500 palmos de terreno em chãos proprios, com 900 de fundo, com bastantes arvoredos, na estrada de S. José para a ponte de Uchoa, lado do norte; na rua nova Decima 13.

☞ Um venda a dinheiro ou apraso com boas firmas; a tratar na rua da Guia n. 5.

☞ Uma negra de angola, ladina, optima para o servico de campo; no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa.

☞ Os pertences do naufragado Hiate S. Sebastião, como sejão pannos, cabos, ferros e &c; em fora de portas casa n. 170 da parte do maré grande.

☞ A bordo da Polaca Sarda Copernico, fundiada junto a ponte do Recife, carne de Montevideo de superior qualidade, por preço commodo; a tratar com o Capitão a bordo. ou na rua do Vigario D. 10 com Mendes & Oliveira.

☞ Um sitio em Olinda, com uma excellente casa para grande familia, um grande parreiral, viveiro, e banheiro, tem muitas arvores de fructo, e com bastante terreno para plantacoens; na rua do Cresoo loja D. 4.

☞ Uma casa terrea de taipa, com chãos proprios, quintal bastante grande, sita no pateo do Amparo em Olinda; a tratar na mesma Cidade na rua de S. João D. 1.

☞ Uma negrinha de idade de 14 annos, cose chã, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, outra dita de nação, cozinha, lava, e he quitandeira, cujas dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Duas pretas moças de boas figuras, engommão, cozinhão, e cosem, uma molata de idade de 20 annos, cose, engomma, e veste uma senhora, 4 escravos muito robustos para todo o serviço, um dito bom canoeiro e serrador, e um dito bom cozinheiro e serrador; na rua de agoas verdes casa terrea D 37.

☞ Bichas pretas de superior qualidade, chegadas proximamente do porto, no atterro da Boa-Vista D. 19.

☞ Cortes de superior cambraia pintada de lindissimos padrões e cores fixas, a 5U000 reis: ditas de chita muito fina a 3U500 reis; chita fina as entos escuros a 160 reis o covado: na rua do Cabugá, loge D. 4 defronte do cerieiro.

☞ Dous negros robustos proprios para qualquer trabalho: na rua nova defronte da Conceição n.° 103.

☞ Compendios de Arithmetica, contendo unicamente as quatro operações de inteiros, proprio para as Aulas de Meninas, e dedicado por seu autor ás Professoras Publicas desta Provincia; na loja de livros defronte do Colegio, e em Olinda sobrado n.° 11 rua de Mathias Ferreira.

☞ Costados de amarelo, enchameis, e caibros para qualquer obra, uma purcão de prata de bom toque, 2 selins usados para pagem, um berço de condorú servido, e uma gamela grande e muito funda de amarelo, caixas de pinho e de amarelo de diversos tamanhos nas 5 Pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ O sitio do manguinho ao pé do Snr. Teixeira, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo, cacimba com boa agoa, e outra com bom tanque e bomba, outro sitio no arraial que foi do Marroquim, com casa de taipa, arvoredos de fructo, um grande terreno para plantaçoens, ou ter vaccas de leite, baixa para capim, cacimba com agoa de beber; a tratar na rua de agoas verdes sobrado defronte do lampião.

Escravos Fugidos

☞ No dia 15 do p. p. desapareceo um negro de nome João, do gentio de angola, um tanto buçal, estatura regular, fulo, olhos pequenos, com principio de barba, cabelo ralo, bastante magro, representa ter 22 annos de idade, levou vestido calcas e camisa de chila grossa, e lenço amarrado pela cintura; quem o pegar leve a praca da Independencia n. 40 que será gratificado.

☞ No dia 28 do p. p. desapareceo um preto de nome Antonio, de idade de 30 annos, alto, magro, olhos vermelhos, com talhos na cara, manco da perna esquerda, levou camisa de brim, e calças de chila azul; quem o pegar leve a rua do Vigario n. 7, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 24 do p. p. uma negra de nome Maria, de nação benguella, estatura regular, cara redonda, e chata, olhos afumacados, nariz chato, beiços grossos, cheio do corpo, levou vestido de chila azul ja desbotado, e he muito conhecida em carregar agoa; quem a pegar leve a praça da Indepenpencia n. 33 e 34.

☞ Fugio no dia dois de Agosto hum negro por nome Benedito nação da Costa estatura baixo groço do corpo signaes seguintes, cabeça a banda as mãos meias tortas anda sempre de banda tem huma croroa na cabeca de carregar pezo uza de caiar e pintar, supõe-se estar em alguma casa pintando ou caiando oucultamente, a pessoa que delle souber noticias dirija-se á rua de hortas D. 4, que será recompensado.

☞ Dezapareceo do Engenho do Guerra na Villa do cabo em principio do mez passado dous escravos de nação angola, sendo um preto, bastante alto, secco do corpo pernas um tanto metidas para dentro, quando anda, por nome Silvano, e outro de cor vermelha cheio do corpo, por nome Samuel estatura regular, e bonito de cara sem defeito, a pessoa que os pegar pode-os levar ao mesmo Engenho, ou nesta praca na rua nova sobrado de trez andares ao pé da Ponte a falar com Diniz Antonio de Moraes Silva.

☞ Sergio, Angola, de idade de 24 annos, baixo, grosso do corpo, fula, vestido de ceroula e camiza de algodão de Minas; ladino, e muito prognostico, fugido segunda feira á noite do dia 17 de Maio p p., e tem sido encontrado no Chora-meninos, Magdalena, e Fora de Portas, e Hypolito, tambem Angola, baixo, de idade de 11 a 12 annos, muito esperto, fala correntemente, parecendo creoulo; vestido de ceroula de algodão de Minas, sem signal de nação, retinto de cor, com o rosto e dentes compridos: desapareceo sabado á noite, 5 do corrente mez de Junho, na occasião em que hia para o sitio; julga-se ter sido desencaminhado por seductores: quem dos mesmos tiver noticia dirija-se a rua do Vigario D. 12, a tratar com Nuno Maria de Seixas, que gratificará generosamente com 100U000 por cada um.

☞ Em 11 de Abril p p., fugio um preto de nome Antonio, de nação moçambique, com os Signaes de sua terra, feitos na pelle, entre as sobrancelhas; estatura regular, bem barbado, sobre o pulço de huma das mãos, hum enxosso, que parece goma, o olho direito vasado, bem ladino; entende bem do fabrico de pão de trigo, e á alguma prezumpção de que o referido escravo, se acha muito occultamente trabalhando em uma padaria no Bairro da Boa-Vista, o que se se verificar, a pessoa que o tiver occulto, terá que pagar os dias de serviço, com o devido merecimento á sua occupação, adverte se mais, que quando fugio, levou no pescoço uma argola de ferro, fexada por cadeado; em o Deposito de agoa, e Padaria junto ao Theatro se gratificará com 40U000 reis, á pessoa que o appresentar, ou ainda mesmo que delle dê uma noticia exacta, de donde se acha.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 6

Rio de Janeiro; 10 dias, Brigue Flor d'America, Capitão Antonio Garcia d'Alacedo, carga farinha de mandioca, e feijão a consignação de Gaudino Agostinho de Barros, Toneladas 265.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; Brigue Americano Brandqwine Capitão P. Lmak, carga parte da que trouxe de Philadelphia.

Londres; Patacho Hamburguez Prince Albert, Capitão Peter Eskolson, carga assucar.

Bahia; Escuna Americana Clio, Capitão Hector Jacksen, carga lastro.

SAHIDOS NO DIA 7.

Rio de Janeiro; Brigue Transporte Nacional, Preza n.° 1. Commandante o 1.° Tenente Carlos Augusto da Rocha Freire.

Cadix; 29 dias, Galera Dinamarqueza Catharina, capitão C. Dracker, carga lastro, equipagem 15 á consignação de N. O. Bieber & C.

RECIFE NA TYP. DE M F. DEF – 1841